

Sermão 154

A perfeição final.

Santo Agostinho

Não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço. E, se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa. Mas, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem, porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuar-lo. Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.

Encontro, pois, em mim esta lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal. Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.

Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!

Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado¹.

Análise

Após ter resumido o que ele disse no sermão precedente, Santo Agostinho repete que a Lei nos foi dada para fazer com que nós conheçamos a nós mesmos.

¹ Romanos 7: 16-25.

Ora, o que ela revela em nós? São Paulo se queixa dolorosamente de ser servo do pecado, ou seja, da concupiscência. Mas, é dele mesmo que fala São Paulo?

Não se pode duvidar disso, ao aproximar do texto que é explicado outras passagens de suas epístolas. Ele não era, então, nem inteiramente carnal, pois ele não consentia com o pecado e nem inteiramente espiritual, pois ainda sentia impulsos desregrados. Ele era, portanto, espiritual e carnal ao mesmo tempo.

Assim acontece com as pessoas mais santas. Elas devem lutar a vida inteira e é só após suas mortes, só após a ressurreição, que elas chegam à perfeição suprema e não sentem mais os atrativos da concupiscência.

01 – Com que objetivo foi dada a Lei.

Vocês que assistiram o sermão de ontem, ouviram a leitura feita de uma epístola do apóstolo São Paulo. A leitura de hoje é retirada de uma passagem imediatamente após aquela. É a mesma passagem difícil e perigosa que resolvemos explicar e esclarecer para vocês, com a ajuda que o Senhor condescender me conceder e que ele proporciona à afeição devota que vocês dirigiram junto a ele em meu favor.

Que suas caridades me escutem com paciência e se tenho dificuldade em expor estas obscuras questões, que eu possa pelo menos

me fazer ouvir facilmente. Não seria muito trabalhoso lutar ao mesmo tempo contra estes dois obstáculos?

Queira Deus, no entanto, que nossos esforços não sejam em vão! Afim então de torná-los proveitosos, escutem com paciência.

O Apóstolo não condena a Lei. Nós, eu creio, demonstramos suficientemente ontem àqueles que nos seguiram. Aqui estão, de fato, suas palavras:

Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”. Foi o pecado, portanto, que, aproveitando-se da oportunidade que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências; por que, sem a Lei, o pecado estava morto (estava adormecido, não se mostrava). Quando eu estava sem a Lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, o pecado recobrou vida e eu morri. Assim o mandamento, que me devia dar a vida (o que há, de fato, mais própria para dá-la do que estas palavras: Não cobiçarás?), conduziu-me à morte. Porque o pecado, se aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte².

O mandamento então ameaçou a concupiscência, mas não a eliminou. Ele a ameaçou, mas sem reprimi-la, provocando o medo do castigo, mas não fazendo a justiça ser amada.

² Romanos 7: 7-11.

O Apóstolo prossegue: *Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não*³.

Não foi a Lei, mas o pecado que morreu. E, por causa do mandamento, o que aconteceu? *O pecado, para se mostrar realmente pecado__ pois ele era desconhecido quando parecia morto __acarre- tou para mim a morte, por meio do que é bom, a fim de que, acrescentando à transgressão a prevaricação, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*⁴.

De fato, se não houvesse o mandamento, a prevaricação não levaria ao cúmulo o pecado. O Apóstolo, de fato, não diz em outra passagem: *Onde não existe Lei, não há prevaricação*⁵?

Por que duvidar agora que, se a Lei foi dada, foi para ensinar o ser humano a se conhecer? O ser humano não se conhecia, quando Deus lhe proibiu o mal. Ele só sentiu sua fraqueza ao ouvir a proclamação da proibição.

Foi então que ele se reconheceu mergulhado no mal. Mas, para onde fugir, já que ele carrega o mal sempre com ele? Do que lhe vale ter ciência com feridas na consciência?

³ Romanos 7: 12 e 13.

⁴ Romanos 7: 13.

⁵ Romanos 4: 15.

02 – Talvez o Apóstolo fale dele mesmo.

Vejam então na leitura de hoje a linguagem de uma pessoa que aprendeu a se conhecer. Ele diz: *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado. Não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço*⁶.

A questão tratada aqui com muita aplicação é de saber se se trata aqui do próprio Apóstolo ou de qualquer outra pessoa que ele personificou nele, como ele fez quando disse, em outra passagem: *Se apliquei tudo isso a mim e a Apolo foi por vossa causa, para que, por meio de nós, aprendais*⁷.

Mas, se é o Apóstolo que fala aqui ___ e ninguém duvida disto ___ se é ele e não outro que diz: *não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço*, o que devemos entender, meus irmãos?

Seria verdade que, mesmo não querendo cometer adultério, por exemplo, o apóstolo Paulo se deixava levar? Que ele era avarento, sem querer ser avarento?

Quem de nós ousaria proferir tal blasfêmia e ter tal ideia deste Apóstolo?

⁶ Romanos 7: 14 e 15.

⁷ 1 Coríntios 4: 6.

Talvez então se trate aqui de qualquer outro: de você, dele, de mim. Se for assim, prestemos atenção ao que ele parece se atribuir, para nos corrigirmos sem nos irritarmos.

E, se for dele mesmo que se trata, pois isto é possível, não compreendamos estas palavras: *não faço o que quero, mas o que odeio*, no sentido de que ele gostaria de ser casto, mas seria adúltero; misericordioso, mas seria cruel; devoto, mas seria ímpio.

Não, não entendamos assim estas palavras: *não faço o que quero, mas o que odeio*.

03 – Nem mesmo o Apóstolo foi livre da concupiscência.

Então, o que ele quer dizer? Não quero cobiçar, mas cobiço.

O que diz a Lei: *Não cobiçarás*⁸.

O ser humano ouviu esta proibição, ele reconheceu sua falta, ele declarou guerra ao vício, mas ele se viu escravo dele.

Possivelmente se trata de outro homem, não do Apóstolo.

O que dizer, meus irmãos? Que o Apóstolo não sentia em sua carne nenhuma paixão que ele não desejava, sem, no entanto, consentir com suas impressões, sugestões, impulsos, ardores e tentações?

Eu declaro perante suas caridades: para achar que o Apóstolo não experimentava absolutamente nenhuma dessas más sensações da concupiscência que ele devia combater, seria preciso ser muito ousa-

⁸ Êxodo 20: 17.

do. No entanto, eu gostaria que tivesse sido assim, pois, longe de ter inveja dos Apóstolos, devemos imitá-los.

No entanto, meus caros amigos, eu ouço o Apóstolo confessar ele mesmo que não tinha ainda chegado à perfeição completa da santidade que a fé nos revela nos anjos; nos anjos que esperamos, no entanto, nos tornar iguais, se conseguirmos dar um término aos nossos desejos.

O Senhor não nos promete outra coisa, para o momento da ressurreição, quando ele diz: *Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos, mas serão como os anjos de Deus no céu*⁹.

04 – Confirma-se que o Apóstolo fala da sua própria imperfeição.

Talvez você questione: “Como sei que o apóstolo Paulo não tinha chegado ainda à justiça e à perfeição dos anjos?”

Não é ultrajando este Apóstolo; é se reportando a ele mesmo, ao seu próprio testemunho, sem se preocupar com suspeitas ou louvores imoderados dos quais ele pode ser objeto.

Falemos então de você mesmo, ó Apóstolo e numa passagem onde ninguém duvida de que se trate de você mesmo, já que há pessoas que afirmam que, ao escrever: *não faço o que quero, mas o que*

⁹ Mateus 22: 30 e Lucas 20: 35 e 36.

odeio, você personificava o trabalho, o fracasso, a derrota e a escravidão de outra pessoa qualquer e não de você mesmo. Fale-nos de você numa passagem onde, mesmo se tratando de uma confissão de todos, trata-se mesmo de você.

Diz então o Apóstolo: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*. O que você faz então, ó Apóstolo?

“Uma coisa: *Eu me empenho em conquistá-la. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*¹⁰”.

Ele disse então, bem claramente: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*.

Mas então surgem novas objeções. Dizem que o Apóstolo, ao falar assim, queria dizer que não tinha atingido ainda a imortalidade e não que não tinha atingido a perfeição da justiça. Ele já era então tão justo quanto os anjos, mas não era imortal como eles. É seguro, muito seguro, eles afirmam, que este era o pensamento dele.

Isto quer dizer então que o Apóstolo era tão justo quanto os anjos, mas não era ainda imortal como eles. Assim então, ele possuía a santidade em toda sua perfeição, mas, ao buscar a palma celeste, ele buscava a imortalidade gloriosa.

¹⁰ Filipenses 3: 12-14.

05 – O Apóstolo confessa a fraqueza de sua alma.

Mostre-nos então, santo apóstolo, outra passagem mais clara ainda, em que você confessa suas fraquezas, sem falar das suas aspirações à imortalidade.

Eu ainda ouço murmúrios e objeções. Parece que leio o pensamento de muitos. Eles me dizem: “É verdade que eu sei qual passagem você vai citar. Nela o Apóstolo confessa fraquezas, mas são fraquezas da carne e não do espírito; do corpo e não da alma. Ora, é na alma e não no corpo que habita a perfeição da justiça. Quem não sabe, de fato, que o Apóstolo tinha um corpo frágil, um corpo mortal? Ele mesmo não disse: *Temos este tesouro em vasos de barro*¹¹? Oras! O que importa esse vaso de barro? Fale do tesouro que ele carrega”.

Pesquisemos então se lhe faltava alguma coisa e se ele ainda podia acrescentar algo ao ouro divino de sua santidade. Para não parecer que lhe faltamos com o respeito, interroguemos ele mesmo.

Ele diz: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho*¹². Aqui, sem nenhuma dúvida, você reconhece no Apóstolo a grandeza de suas revelações e o medo de cair no abismo do orgulho.

¹¹ 2 Coríntios 4: 7.

¹² 2 Coríntios 12: 7.

Para saber que este mesmo Apóstolo, que queria salvar os outros, estava ainda em tratamento; para saber, repito, que ele estava ainda em tratamento, não considere somente as honras que o cumulam; saiba qual remédio o Médico Supremo lhe fazia tomar contra o inchaço do orgulho. Saiba, não de mim, mas dele mesmo.

Ouçã sua confissão, para conhecer sua doutrina. Escute então: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho.*

Pois bem! Posso entender que você tinha medo de se ensoberbecer, santo apóstolo? Você ainda tinha que tomar cuidado com o orgulho, que ainda temia? Você ainda tinha, para se preservar dessa doença, que procurar algum remédio?

06 – O curativo para a ferida do Apóstolo.

Você diz: “O que você está dizendo? Saiba então o que sou e, invés de querer saber coisas profundas, antes tema. Saiba de que maneira o cordeiro caminha onde o carneiro corre perigo”.

Ele diz então: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade*¹³.

De que orgulho ele estava ameaçado, para ser forçado a um remédio tão violento? Diga-nos agora que a justiça era nele tão perfeita quanto nos santos anjos. No céu os santos anjos também sentem

¹³ 2 Coríntios 12: 7.

esse agulhão? Esse anjo de Satanás também lhes esbofeteia, para lhes retirar o orgulho?

Deus nos livre de ter tais suspeitas sobre os santos anjos!

Somos humanos. Reconheçamos que os santos apóstolos também eram humanos. Vasos de uso nobre, sem dúvida, mas frágeis ainda. Peregrinos na terra, sem serem ainda triunfadores na pátria celeste.

Além disso, o Apóstolo, tendo pedido por três vezes ao Senhor para ser livre desse agulhão carnal, sem ser ouvido segundo seus desejos, porque Deus tinha em vista sua cura, é de se estranhar que ele tenha dito: *A Lei é espiritual, mas eu sou carnal*¹⁴?

07 – Todo santo nesta vida é carnal e espiritual ao mesmo tempo.

Então, este Apóstolo disse aos outros: *Vós, que sois espirituais, admoestai-o em espírito de mansidão* e ele mesmo seria carnal? Ele chama as outras pessoas de espirituais e ele mesmo seria carnal ainda?

No entanto, o que ele diz desses espirituais que não tinham atingido ainda a perfeição do céu e dos anjos e não desfrutavam ainda do tranquilo repouso da pátria, mas experimentavam sempre as preocupações e ansiedades do peregrino? O que ele lhes diz então?

¹⁴ Romanos 7: 14. *Qui spirituales estis, hujusmodi instruite in spiritu lenitatis.*

Ele os chama de espirituais. *Vós, que sois espirituais, admoestai-o em espírito de mansidão.* Mas acrescenta, logo em seguida: *E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!*¹⁵

Assim, mesmo para esse cristão que ele considera como espiritual ele teme a fraqueza e a queda. Ele teme que a tentação caia sobre esse espiritual, agindo diretamente sobre sua carne ou então sobre seu espírito.

Se essa pessoa é espiritual é porque ela vive conforme o espírito. Mas seu corpo mortal ainda a torna mortal, de sorte que ela é, ao mesmo tempo, espiritual e carnal.

Aqui está o espiritual: *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*¹⁶.

E aqui o carnal: *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹⁷.

Não é verdade, então, que ele é, ao mesmo tempo, espiritual e carnal? Isto é algo incontestável, por todo o tempo que dure a vida sobre esta terra.

¹⁵ Gálatas 6: 1.

¹⁶ Romanos 7: 22.

¹⁷ Romanos 7: 23.

08 – Os que são completamente carnis e os que são em parte ou totalmente espirituais.

Não se espante aqui, seja você quem for, que consente e se deixa levar pelas concupiscências carnis, que talvez possa acreditar que elas sejam inocentes e destinadas a acalmar sua paixão pelos prazeres ou que, mesmo condenando-as, se abandona a elas como escravo e siga suas inclinações vergonhosas. Você é inteiramente carnal. Sim, quem quer que você seja, você é carnal; totalmente carnal.

E você que, apesar da proibição da Lei: *Não cobiçarás*¹⁸, sente sensações de concupiscência, sem, no entanto, violar esta proibição da Lei: *Não siga tuas concupiscências*¹⁹; se, por um lado, você é carnal, por outro, você é espiritual, pois, há uma diferença grande entre sentir a concupiscência e se deixar levar por ela. Para não sentir a concupiscência é preciso ter atingido a perfeição suprema e, para não se deixar levar por ela, basta combatê-la, lutar e sofrer.

Mas, como perder as esperanças da vitória, quando se combate com ardor? Então, quando venceremos? Quando a morte for absorvida pelo seu triunfo. Então, de fato, serão ouvidos os cantos de triunfo e não o som do trabalho árduo dos combatentes.

¹⁸ Êxodo 20: 17.

¹⁹ Eclesiástico 18: 30.

E como serão esses cantos, na ocasião em que este corpo corruptível tiver se revestido de incorruptibilidade e, mortal que é, tiver se tornado imortal?

Aqui está o vencedor! Escute seus cantos de alegria. Preste atenção às suas aclamações triunfais.

*Então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão”?*²⁰

Onde ele está? Ele estava aqui, mas não está mais.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

Aqui está ele, por enquanto: *Não faço o bem que quero.*

Aqui está ele ainda: *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal*²¹.

Ora, se é dele mesmo que fala o Apóstolo; se é dele mesmo, como suponho, mas sem afirmar; se então ele diz dele mesmo: *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal*; isto indica que, pelo corpo ele é carnal, mas pelo espírito ele é espiritual.

Quando ele será espiritual por inteiro?

Quando, *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*²².

Neste momento, no entanto, que a morte trabalha com ardor, *não faço o bem que quero*. Eu sou em parte carnal e em parte espiri-

²⁰ 1 Coríntios 15: 54 e 55.

²¹ Romanos 7: 14.

²² 1 Coríntios 15: 44.

tual. Espiritual na melhor parte de mim mesmo e carnal na parte inferior.

Estou ainda na escaramuça, ainda não venci, mas já é muito para mim não estar derrotado.

Não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço.

O que você faz?

“Eu cobiço. Sem dúvida que não consinto com minha cobiça e não me entrego às minhas paixões. Mas eu ainda cobiço e esta parte que cobiça também faz parte de mim”.

09 – Carnal e espiritual ao mesmo tempo.

Eu não sou uma pessoa em meu espírito e outra em minha carne. O que sou então?

Sou eu nas duas partes; eu em minha carne e eu em meu espírito. Não tenho duas naturezas contrárias, mas sou uma só pessoa composta por duas naturezas, pois Deus, que me fez humano, também é uno.

*Assim, pois, sou eu mesmo que, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus e, de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*²³.

Minha alma não concorda com a lei do pecado e eu gostaria mesmo que ela não se manifestasse em meus órgãos, mas, como meu

²³ Romanos 7: 25.

querer não se cumpre, segue-se que *não faço o bem que quero* e eu cobiço, independente de minha vontade e assim, *o mal que odeio, isso eu faço*.

O que eu odeio? A concupiscência. Sim, eu odeio a concupiscência e, no entanto, ela está em minha carne, mesmo não estando em meu espírito. Assim, *o mal que odeio, isso eu faço*.

10 – A concordância com a Lei.

Então, *se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa*.

O que significa: *se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa?*

Sem dúvida que você concordaria com a Lei, se você fizesse o que ela exige. Mas você faz o que ela proíbe. Como então você reconhece que ela é boa?

“É verdade mesmo que, *se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa*”.

Mas, de que maneira?

“A Lei diz: *Não cobiçarás*. E eu, do que eu gostaria? Eu gostaria de não cobiçar. Eu quero então o que quer a Lei e *reconheço que a Lei é boa*. Se a Lei dissesse: *Não cobiçarás* e eu quisesse cobiçar, então eu não estaria em concordância com a Lei e este desvio da minha vontade me colocaria em guerra com ela. Eu estaria em concor-

dância com ela, se eu quisesse cobiçar, quando ela diz: *Não cobiçarás?*”

E você, Lei, o que diz sobre isto?

Não cobiçarás.

“Eu não quero cobiçar mesmo. Não, eu não quero. Eu não quero o que você não quer. Então, eu estou de acordo com você. Mas, minha fraqueza, no entanto, nem sempre cumpre a Lei. Mas, minha vontade, pelo contrário, a abençoa. É por isso que, mesmo não fazendo o que quero, eu estou de acordo com ela. De acordo, ao não querer o que ela não quer e em desacordo, ao fazer o que eu não quero. Eu faço, cobiçando, mas sem consentir com a cobiça, no entanto”.

Assim, para pecar e dar um mau exemplo, ninguém deve se autorizar baseando-se no exemplo do Apóstolo, pois ele diz bem claramente: *não faço o bem que quero.*

O que diz, de fato, a Lei? *Não cobiçarás.*

Eu não quero, então, cobiçar, mas, no entanto, eu cobiço, mesmo não consentindo com minha cobiça e mesmo sem conseguir me livrar dela.

Eu resisto a ela, de fato. Eu a afasto do meu espírito. Eu lhe recuso armas. Eu vigio os meus sentidos.

Infelizmente, no entanto, acontece em mim o que eu não quero.

O que a Lei não quer eu não quero. Eu não quero tanto quanto ela. Eu recuso o que ela recusa. Então, estamos de acordo.

11 – Ignorar o pecado.

É verdade que eu estou ao mesmo tempo em minha carne e em meu espírito. Mas, eu estou mais em meu espírito do que em minha carne, pois, estou em meu espírito como na parte que comanda e o corpo é governado pelo espírito e há mais de mim no que comanda do que no que é comandado em mim.

Mas, então, como eu estou mais no meu espírito, se faço o que não quero, já não sou eu que faço.

Mas, então; o que isto quer dizer?

Mas, então, eu, que antes estava vendido ao pecado e agora estou redimido, agora que recebi a graça do Salvador para me comprazer na Lei de Deus, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.

Novamente *em mim*. Em que parte de mim habita o pecado? *Na minha carne, pois nela não habita o bem e por que o querer o bem está em mim.*

O que você sabe? *Eu sei que na minha carne não habita o bem.*

Mas, você acaba de dizer: *Não entendo absolutamente minhas ações*. Se você não entende, como você sabe?

Você diz: *Não entendo*. Depois, você diz: *Eu sei*. Eu, por outro lado, não sei no que devo acreditar. O que devo entender?

Onde você diz: *Não entendo absolutamente minhas ações*, o *não entendo* talvez signifique que você não aprova, que não concorda, que não se agrada, que não consente, que não aplaude.

Neste sentido, para Cristo serão desconhecidos, sem dúvida, aqueles a quem ele dirá: *Nunca vos conheci*²⁴. Sim, é neste sentido que eu entendo estas palavras: *Não entendo absolutamente minhas ações*.

De fato, eu não faço o que não entendo. *Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita*. Foi isto o que me fez dizer que *não sou eu que faço*, como foi dito que o Senhor foi *aquele que não conheceu o pecado*²⁵.

Como o Senhor *não conheceu o pecado*? Ele não conhecia o que ele condenava? Ele não conhecia o que ele castigava? Se ele não o conhecia, o castigo não era injusto?

Mas, sendo o castigo justo, ele conhecia então o pecado e se foi dito que ele não o conheceu, foi para indicar que ele não o cometeu.

“*Assim, não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço. E, se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa*. Agora que eu recebi a graça, não sou eu que faço isso. Minha alma está livre, mas minha carne continua escrava. *Não sou eu que faço isso, mas sim o pecado*

²⁴ Mateus 7: 23.

²⁵ 2 Coríntios 5: 21.

que em mim habita. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem”.

12 – Nesta vida não é concedida aos santos a perfeita observância da Lei.

De fato, *o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuar-lo.* Eu posso querê-lo, mas não posso efetuar-lo. Ele não diz: “Eu não posso fazê-lo”, mas sim, “Não posso efetuar-lo”. Você não poderia dizer: “Infelizmente, não posso fazer nada!”

A cobiça surge e você a reprime. Aí estão os encantos de uma mulher estranha. Você não cede, afasta a mente, volta-se para o santuário da sua alma.

Aqui estão também espetáculos ruidosos e você os condena, preferindo a pureza da sua consciência. Não, você diz, não permito isto.

“Mas, como isso é bom!”

Eu não quero, tenho outros prazeres. *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser.*

Por que fazer tanto com este corpo? Por que me exaltar tanto com esses prazeres insensatos, passageiros, efêmeros, vãos, nocivos e glorificá-los com tão vazia eloquência?

Para mim narraram seus prazeres iníquos. Como estes, a cobiça exhibe seus prazeres diante de mim, *mas eles não são como vossa*

lei²⁶, Senhor, pois, *deleito-me na Lei de Deus*, não por virtude minha, mas pela graça divina.

Ó, concupiscência! Manifeste-se em meu corpo! Nem por isso você sujeitará meu espírito. *É em Deus que eu ponho minha esperança. Nada temo. Que mal pode me fazer um ser de carne?*²⁷

É em vão que a carne se agita, quando não dou meu consentimento, o consentimento da minha vontade.

É em Deus que eu ponho minha esperança. Nada temo. Que mal pode me fazer um ser de carne? Uma carne como a minha e como a de qualquer outro.

Então! É fazer nada, fazer tudo isso? Isto é fazer muito. Isto é fazer muitíssimo, mas não é efetuar.

O que é efetuar?

É estar em condições de dizer: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*²⁸

Aqui está então o sentido destas palavras: *O querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuar-lo.*

13 – Ainda estamos em tratamento.

Definitivamente, não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ele insiste: *Ora, se faço o que não quero...* __ ele sente a

²⁶ Salmo 118: 85.

²⁷ Salmo 55: 5.

²⁸ 1 Coríntios 15: 54 e 55.

concupiscência __ *já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita*. Eu aprovo então a lei, quando quero fazer o bem. Eu a acho boa. Sim, ela é uma coisa boa.

Como eu a aprovo? Ao querer cumpri-la.

Reconheço que a Lei é boa, porque o querer o bem está em mim, mas o pecado em mim habita.

Novamente aqui o *em mim*. Minha carne é estranha a mim. Ela não é de outra pessoa e nem de outro princípio. Será que minha alma veio de Deus e minha carne veio do “povo das trevas”? Seguramente que não.

A doença é o contrário da saúde. Eu sou o homem deixado no caminho semimorto²⁹. Ainda estou em tratamento. Trabalha-se para curar todas as minhas *enfermidades*³⁰.

Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.

Que pecado?

²⁹ Cf. Lucas 10: 30.

³⁰ Sálmo 102: 2 e 3. *Bendiga, ó minha alma, ao Senhor e jamais te esqueças de todos os seus benefícios. É ele que perdoa as tuas faltas e cura as tuas enfermidades*.

14 – A luta no mais íntimo do ser humano.

Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros, outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.

Ele está então cativo, mas em sua carne. Cativo, mas em uma parte somente dele mesmo, pois sua alma resiste ao mal e se prende à Lei de Deus. É este o sentido que devemos dar a estas palavras, se a entendemos como se referindo ao próprio Apóstolo.

Daí concluímos que, se a vontade não consente com as tentações, nem com as inspirações e nem com os afagos do pecado; se ela prefere, a esses prazeres, os prazeres que ela desfruta interiormente e que, com os primeiros, não tem nada de comparável; se ela não consente com eles, há em nós a vida e a morte; a morte trabalha, mas o espírito vive e resiste.

A própria morte não está em nós? Esta parte morta não faz parte de nós mesmos?

Você tem, então, que lutar ainda. O que você está esperando?

15 – A vida é curta e a separação entre o corpo e o espírito é inevitável.

Homem infeliz que sou! Se não no espírito, pelo menos na carne, pois não se é homem somente no espírito e não na carne. Quem, de fato, *jamais odiou a própria carne*³¹?

Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? O que significa isto, meus irmãos? O Apóstolo parece não querer ter mais corpo. Mas, que pressa é essa?

Se você aspira não ter mais corpo, a morte virá e seu último dia o afastará do seu corpo, sem nenhuma dúvida. É necessário reclamar tanto?

Por que então questionar: *Quem me livrará?* Um mortal, um moribundo pode falar assim?

Sim, sua alma um dia se separará do seu corpo. Sendo a vida curta, essa separação não está longe. Só a época é que é incerta, por causa dos acidentes que acontecem todo dia.

Assim, que se apresse ou se diminua o passo, toda vida humana é de curta duração. Há necessidade de reclamar e gritar: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*

³¹ Efésios 5; 29. *Nemo enim unquam carnem suam odio habuit.*

16 – Na ressurreição, só os justos estarão livres do corpo.

Ele acrescenta: *A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

Assim, os pagãos, que não tem a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor, estarão isentos da morte? Eles se verão livres da carne no último dia? Eles serão livre do *corpo que acarreta a morte* naquele dia? Por que atribuir, como sendo um grande favor, à *graça de Deus, por Jesus Cristo*, a libertação do *corpo que acarreta a morte*?

Se compreendemos bem o sentido da fala do Apóstolo; ou melhor, como é certo que compreendemos bem, com a ajuda do Senhor, eis aqui o que responde a você o Apóstolo:

“Eu sei o que digo. Você afirma que os pagãos se livrarão do *corpo que acarreta a morte*, porque virá para eles o último dia de vida e eles se separarão dele. Mas virá igualmente o dia *em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz* (a voz de Cristo). *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida*. Eles se libertarão do *corpo que acarreta a morte*. Da mesma forma, *aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*³²”.

³² João 5: 28 e 29.

Ei-los então de volta ao *corpo que acarreta a morte*. Este corpo será devolvido ao ímpio para não mais deixá-lo. Isto não será a vida eterna, mas a morte eterna ou a pena eterna.

17 – O corpo dos santos será imortal depois da ressurreição.

Mas você, cristão, reze com todas as suas forças. Clame: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?* E você obterá a resposta: “Sua salvação virá, não de você, mas do seu Senhor; da promessa divina que você recebeu. Espere que você possuirá, com Cristo, o próprio reino de Cristo. Você não tem seu sangue como garantia? Questione então e questione sempre: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*, para que você receba esta resposta: *A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*”.

A libertação do *corpo que acarreta a morte* não consistirá em não tê-lo mais. Você o terá, mas ele não será mais um *corpo que acarreta a morte*. Ele será e não será o mesmo. Ele será o mesmo porque será a mesma carne, mas não será o mesmo, porque não será mais mortal.

Sim, essa libertação consistirá *em que este corpo corruptível será revestido da incorruptibilidade e este corpo mortal será revestido da imortalidade*³³.

³³ 1 Coríntios 15: 54.

De quem e por quem lhe virá essa transformação? D'a graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!

Com efeito, se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem (e este é o motivo de nossas lágrimas, este é o motivo de nossas lamentações, esta é a causa de nossas lutas contra a morte e é este o princípio deste corpo que acarreta a morte) em Cristo, todos reviverão³⁴.

Você reviverá ao se reunir ao seu corpo que se tornou imortal e poderá dizer então: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*³⁵

Você estará então livre desse corpo que acarreta a morte. Não graças a você, mas pel'a graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!



³⁴ 1 Coríntios 15: 21 e 22.

³⁵ 1 Coríntios 15: 55.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 154	1
Análise	1
01 – Com que objetivo foi dada a Lei	2
02 – Talvez o Apóstolo fale dele mesmo.	5
03 – Nem mesmo o Apóstolo foi livre da concupiscência.	6
04 – Confirma-se que o Apóstolo fala da sua própria imperfeição.	7
05 – O Apóstolo confessa a fraqueza de sua alma	9
06 – O curativo para a ferida do Apóstolo.	10
07 – Todo santo nesta vida é carnal e espiritual ao mesmo tempo.	11
08 – Os que são completamente carnis e os que são em parte ou totalmente espirituais.	13
09 – Carnal e espiritual ao mesmo tempo.	15
10 – A concordância com a Lei.	16
11 – Ignorar o pecado.	18
12 – Nesta vida não é concedida aos santos a perfeita observância da Lei. ...	20
13 – Ainda estamos em tratamento.	21
14 – A luta no mais íntimo do ser humano.	23
15 – A vida é curta e a separação entre o corpo e o espírito é inevitável.	24
16 – Na ressurreição, só os justos estarão livres do corpo.	25
17 – O corpo dos santos será imortal depois da ressurreição.	26
Créditos.....	28
Conteúdo.....	29